

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.246

Terça-feira, 19 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Lisboa-Lisboa, Telefone 5339-3

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 111 e 113

HOTEL

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Uma interessante iniciativa

A comissão pró-A BATALHA de Lisboa vai rifar um automóvel, cujo produto líquido reverterá em auxílio de A BATALHA. Amanhã daremos mais informes.

O V Congresso dos Trabalhadores Rurais

Foi mais uma afirmação dos princípios sindicalistas revolucionários

AS TESSES FORAM DISCUTIDAS COM ELEVAÇÃO E CRITÉRIO

(Do nosso enviado especial)

EVORA, 17.—Julgamos conveniente, para melhor elucidar a organização operária, alargar um pouco a reportagem sobre as duas primeiras sessões do V Congresso dos Trabalhadores Rurais, de que demos uma páida idea no serviço telegráfico já publicado.

A tese «Socialização da propriedade agrária e a organização do trabalho»

A discussão desta tese foi interessante sob todos os pontos de vista, procurando os congressistas apreender-la de maneira a pôr em prática as suas conclusões num curto espaço de tempo.

Um delegado houve que julgava que a socialização significava a divisão da terra, e, neste sentido, fez a sua análise e expôs tudo quanto pensava, achando bien que tal facto se realizasse. Ninguém se interpusse considerações daquele cunhado; todos, num silêncio digno de registo, deixaram que expozesse o que pensava.

Logo que terminou a sua exposição, foi escarciado, não se a divisão da propriedade que os trabalhadores desejam, mas sim a socialização comum de toda a terra, pura e completa, para que todos a trabalhem e todos dela gozem o seu produto. O delegado ficou satisfeito com o esclarecimento e não também ficaram satisfeitos pela tolerância, pois, decerto, quando o delegado a que nos referimos fazia as suas afirmações sobre a divisão da terra, se noutra reunião fôsse, seria impedido de continuar. Aqui não. Todos tem a liberdade de se pronunciar, de dizer o que quiserem, com aquela naturalidade e ingenuidade só própria de trabalhadores que toda a sua vida se vêem apanhados a um constante labutar.

Manuel Benito, de Beja, afirmou que o seu sindicato aprovou por unanimidade a tese, procurando estender a melhor forma de pôr em prática as suas conclusões, devendo os trabalhadores rurais apossar-se da terra logo que as outras indústrias façam a socialização.

Vital José, sobre a 2.ª conclusão e a propósito de várias referências de alguns delegados, diz não poder haver rivalidades de espécie alguma entre os trabalhadores das diferentes localidades, porque a propriedade agrária socializada será dividida, mas tam sómente para o efecto de a trabalhar.

Santos Arranha diz que a socialização deve ser feita não em benefício dumha classe mas de toda a comunidade, para não se criar o espírito egoista entre os trabalhadores.

Na 3.ª conclusão, Vital José afirma que a tese já foi aprovada no Congresso de Beja, mas até hoje não tem feito os trabalhadores sobre as resoluções ali tomadas, não criando os conselhos técnicos, esperando, porém, que agora mais alguma coisa façam, estudando todos os assuntos que se ligam com a cultura, demonstrando com factos que a falta de cultura da terra não pertence aos trabalhadores, mas sim aos detentores da propriedade. Para isso torna-se necessário que os trabalhadores se desenvolvam tecnicamente e afirmar com consciência que se o país morre de fome por falta de produção é devido ao egoísmo e ao desleixo criminoso dos chamados administradores.

Aprovada a conclusão 3.º, o mesmo orador refere-se à 4.ª, dizendo que a partilha dos lucros é uma regalia que se pode obter na presente estrutura social. A falta de consciência, porém, tem levado os trabalhadores a sujarem-se a todas as explorações dos detentores da terra. Julga conveniente fazer-se a experiência de exigirem os rurais uma percentagem dos lucros obtidos por elas, enquanto não for conseguida a socialização integral, mas para que tal se verifique é preciso a unificação de todos os trabalhadores.

Em virtude da sessão já ir muito prolongada, foi suspensa às 19 horas, para que os congressistas pudessem assistir à conferência do camarada Gonçalves Correia, que se efectuou no Teatro Garcia Rezende, às 21 e meia horas, à qual nos referiremos.

No final, e como se encontrasse na sala o mineiro grevista de Aljustrel, Manuel Joaquim Coelho, foi aberta uma quinta à seu favor, que rendeu 4550, ficando a Federação com o encargo do seu sustento em Evora durante os dias da conferência e por deliberação desse.

Continua a 2.ª sessão

A 10 e 15 de hoje, foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação do Congresso das Associações dos Rurais de Ave e Benavila, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Lameiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicista de Lisboa, Escola de Militantes de Lisboa, Sindicato Ferroviário da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapaças de toda a espécie. Como têm a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que elas detêm e de que elas se riem, os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nem um entrave. Ainda assim, temos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém

quer um limite ao seu arbitrio e despotismo.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapaças de toda a espécie. Como têm a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que elas detêm e de que elas se riem, os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nem um entrave. Ainda assim, temos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém

quer um limite ao seu arbitrio e despotismo.

Continua a 2.ª sessão

A 10 e 15 de hoje, foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação do Congresso das Associações dos Rurais de Ave e Benavila, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Lameiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicista de Lisboa, Escola de Militantes de Lisboa, Sindicato Ferroviário da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapaças de toda a espécie. Como têm a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que elas detêm e de que elas se riem, os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nem um entrave. Ainda assim, temos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém

quer um limite ao seu arbitrio e despotismo.

Continua a 2.ª sessão

A 10 e 15 de hoje, foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação do Congresso das Associações dos Rurais de Ave e Benavila, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Lameiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicista de Lisboa, Escola de Militantes de Lisboa, Sindicato Ferroviário da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapaças de toda a espécie. Como têm a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que elas detêm e de que elas se riem, os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nem um entrave. Ainda assim, temos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém

quer um limite ao seu arbitrio e despotismo.

Continua a 2.ª sessão

A 10 e 15 de hoje, foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação do Congresso das Associações dos Rurais de Ave e Benavila, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Lameiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicista de Lisboa, Escola de Militantes de Lisboa, Sindicato Ferroviário da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapaças de toda a espécie. Como têm a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que elas detêm e de que elas se riem, os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nem um entrave. Ainda assim, temos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém

quer um limite ao seu arbitrio e despotismo.

Continua a 2.ª sessão

A 10 e 15 de hoje, foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação do Congresso das Associações dos Rurais de Ave e Benavila, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Lameiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicista de Lisboa, Escola de Militantes de Lisboa, Sindicato Ferroviário da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapaças de toda a espécie. Como têm a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que elas detêm e de que elas se riem, os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nem um entrave. Ainda assim, temos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém

quer um limite ao seu arbitrio e despotismo.

Continua a 2.ª sessão

A 10 e 15 de hoje, foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação do Congresso das Associações dos Rurais de Ave e Benavila, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Lameiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicista de Lisboa, Escola de Militantes de Lisboa, Sindicato Ferroviário da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapaças de toda a espécie. Como têm a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que elas detêm e de que elas se riem, os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nem um entrave. Ainda assim, temos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém

quer um limite ao seu arbitrio e despotismo.

Continua a 2.ª sessão

A 10 e 15 de hoje, foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação do Congresso das Associações dos Rurais de Ave e Benavila, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Lameiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicista de Lisboa, Escola de Militantes de Lisboa, Sindicato Ferroviário da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapaças de toda a espécie. Como têm a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que elas detêm e de que elas se riem, os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nem um entrave. Ainda assim, temos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém

quer um limite ao seu arbitrio e despotismo.

Continua a 2.ª sessão

A 10 e 15 de hoje, foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação do Congresso das Associações dos Rurais de Ave e Benavila, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Lameiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicista de Lisboa, Escola de Militantes de Lisboa, Sindicato Ferroviário da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, o presidente da Federação, Tomás Ribeiro, apresentou o seu ponto de vista.

Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam, abusando da sua situação para cometer infâmias e trapa

POR ESSE MUNDO.

NA RUSSIA

As colheitas atacadas por parasitas

REVAL, 19.— Várias regiões da Rússia vêem as suas colheitas perdidas porque os parasitas tem atacado as espigas do trigo e de outros cereais. A falta de meios, técnicos e de dinheiro torna a luta impossível contra esta invasão. Os referidos parasitas atacaram as sementes de 14 governos entre eles os de Astrakan, Poltova, Moscova, Nizhni-Novgorod e a república dos tártaros. Por outro lado, a falta de espingardas e munições de caça favoreceu o desenvolvimento das feras. Em certas regiões, como na de Petrozavodsk, apareceram bandos de ursos que produziram grandes estragos. — Rádio.

NA IRLANDA

A retirada dos contingentes ingleses

DUBLIN, 18.— Resteu extraordinária imponência a retirada dos últimos contingentes ingleses da Irlanda. O general Macready, comandante das forças inglesas, foi à frente dos seus soldados pelo cais de Liffey.

Milhares de irlandeses bordavam os mís agitando «unions-jacks». A multidão forçou os corpos de polícia e, aproximando-se dos navios, aclamou os soldados. Os veteranos da Grande Guerra acompanharam os seus camaradas, relembrando as cenas do embarque para França. O general Mulcahy assistiu à ocupação dos quartéis gerais e dos acampamentos por tropas irlandesas. As tropas inglesas e irlandesas apresentaram armas em continência às respectivas bandeiras. — Rádio.

NOS ESTADOS UNIDOS

Por causa do álcool

WASHINGTON, 18.— O procurador geral da República dos Estados Unidos comunicou que o cumprimento da lei que proíbe a importação e vendas de álcool converteu-se num dos problemas mais complexos da administração. Na nota que a esse respeito apresentou ao Congresso o sr. Daugherty diz que por motivo da aplicação daquela lei os tribunais estão cheios de pleitos e a nação envolvida numa série de dificuldades internacionais. — Rádio.

UMA "BLAUE", DO "Diário de Lisboa"

O Diário de Lisboa diz temer que se iam realizar conferências sobre arte em sindicatos operários e que essa iniciativa partiu dumha comissão a que eu pertencia, juntamente com Bernardo Marques. Anunciava já que as primeiras conferências seriam feitas pelo sr. Ivo Cruz e pelo dr. António Sardinha, falando o primeiro sobre música, discutindo o segundo sobre poesia.

Trata-se, com certeza, dumha notícia quase abstrata dada por um amigo que é, profissionalmente, meu camarada e que, no final de contas, mostrou saber muito mais do que eu na realidade sei. Em primeiro logar a comissão não existe. Consequentemente ela não pode ter resolvido. Há apenas a intenção, a qual se associaram alguns artistas de talento e boa vontade, de realizar festas de arte tendentes a educar esteticamente o proletariado. Da intenção fez o meu simpático colega do Diário de Lisboa uma comissão. É da comissão fez um programa. Afinal, comissão e programa são obra sua.

Cristiano LIMA.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Ideias e interesses. O jornal A Pátria aparece

a aplaudir em fundo o restabelecimento do ensino religioso. Mas, em vez de se restringir apenas à opinião que manifesta, insulta e deturpa os que discordam da sotaina na escola. A Pátria quando deprime esquece-se que é um jornal, sem direito a ideias, visto que existe para merecer respeito e de interesses dos seus proprietários e dos do dr. sr. Nuno Simões, advogado dos vinhos de Pórtio, dos toros de pinho e das companhias africanas. Esquece-se que o sr. N. Simões só ergue a voz quando o dinheiro lho aconsela e só se cala pelo mesmo motivo: sterlin ou português.

O Santo Condestável

Velho foi ontem inaugurada para o culto a imagem de Nuno Álvares. E bem da igreja, merece bem o respeito e a consagração dos católicos militantes esse apóstolo do massacre, esse epílego, esse doido mau cuja derradeira afirmação de loucura foi o furo demônaco e dementadamente religioso que, próximo do final da sua vida o atacou. Uma religião para embrutecer tem lógica canonizando Nuno Álvares brutal!

Situação lisonjeira

actual de tentor da passa- ta das finanças, segundo informa um jornal da noite, declarou que a situação financeira externa do país é o mais lisonjeira possível. Não há dúvida. Basta ver o custo da libra e o valor da pataca. E se isso não bastasse dirímos que em Espanha ninguém aceita trocar dinheiro português. Trata-se, como se vê, dumha situação muito lisonjeira... .

Bruto Camacho

Deve chegar a Lisboa, no dia 23 ou 24 do corrente, o dr. Brito Camacho.

Coluna Esperantista

Sarau artístico. Foi adiado para os primeiros dias de Janeiro próximo o sarau artístico e esperantista que estava anunciado para amanhã.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Os Sempre Unidos. Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos inadiáveis.

EM MARROCOS

Os espanhóis em terra alheia MADRID, 18.— O Alto Comissário participa que foi de novo hostilizada a posição de Fazza Assa, tendo a nossa artilharia feito fogo contra grupos de rebeldes que estavam nas proximidades da povoação. Num passeio militar que as nossas tropas fizeram a Pinayar surpreenderam um indígena suspeito que entregaram à polícia.

A aviação bombardeou algumas povoações tendo entrado em ação todos os aparelhos. Não foi vista a artilharia inimiga. — Rádio.

EM ESPANHA

Os malditos gañhotos MADRID, 18.— Partiram para Telmo o ministro sr. Gasset, e o director da agricultura que vão assistir a uma reunião que tem por fim iniciar uma campanha para a extinção dos gañhotos.

No expresso de Málaga chegou a esta cidade o Alto Comissário de Marrocos general Burguet. — Rádio.

EM INGLATERRA

Morte dum cantor LONDRES, 18.— Morreu a célebre cantora Maria Goetz que tinha feito parte do elenco da ópera de New-York. Faleceu, nesta cidade depois de uma operação melindrosa, a que se sujeitou num clínica particular. — Rádio.

NA ALEMANHA

Nem as feras temer que comer BERLIM, 18.— As direções dos Jardins Zoológicos alemães por falta de fundos e para evitar que os animais morram de fome viram-se obrigadas a vender ou dar os animais alguns deles exemplares raríssimos, mas resolveram para evitar isto solicitar o auxílio da América tendo encarregado desta missão uma amiga dos jardins, senhora já bastante idosa a quem várias pessoas maliciosas atribuem cento e tantos anos de idade e a quem chamam a senhora Proboesio. Catatu devido às enormes proporções do seu apêndice nasal de que se supõe não haver outro igual no mundo. Esta veneranda senhora já deve estar em viagem e começará mal chegar a América a fazer a sua vasta propaganda a favor da bicharia a quem ela é profundamente dedicada. — Rádio.

NA POLÔNIA

O assassinato do presidente da República

Como se deu o sangrento caso

VARSÓVIA, 17.— O sr. Gabriel Narutowicz, presidente da República polaca, na sucessão do marechal Piłsudski, foi assassinado quando visitava a Exposição de Arte. Tinha sido eleito em pesadas circunstâncias, tendo havido manifestações tumultuárias quando preso juramento e, estando agora eleito sob o domínio absoluto da polícia e constantemente percorrido por automóveis brindados. A efervescência entre os elementos nacionalistas era enorme, tendo dado motivo a este atentado. — Rádio.

Três tiros à queima roupa

VARSOVIA, 17.— O presidente da República sr. Narutowicz quando foi assassinado estava conversando com o ministro da Inglaterra sir Max Muller e com lady Muller. O presidente tinha vindo de assistir à abertura do salão de inverno. O assassino atingiu-o quase à queima roupa com três tiros de revólver. O assassino parece que não se encontra no uso pleno das suas faculdades mentais. — Rádio.

O atentado parece partir dos reaccionários

BERLIM, 18.— Produziu enorme impressão nesta cidade a notícia do assassinato do presidente da república polaca. Todos os jornais dizem que este crime é idêntico àqueles que foram praticados pelos reaccionários na Alemanha e a propósito referem-se aos movimentos reaccionários na Baviera que pretendem criar agora um presidente da Estad. Segundo as notícias chegadas a esta cidade o general Heller e o sr. Kortfany são os principais responsáveis pelo crime tendo exercido em Varsóvia o papel desempenhado em Munich pelo coronel Xylander e pelo dr. Heen. Tem-se que o assassinato do presidente da república polaca de lugar a conflitos sangrentos entre as diferentes raças que habitam na Polónia. O Deutsche Allgemeine Zeitung desmente a afirmação dos reaccionários polacos de que o sr. Narutowicz era amigo da Alemanha.

Desse manifesto, que foi profusamente distribuído pela classe, extraímos o seguinte elucidativo trecho:

“Não vai volvidio muito tempo em que o operário tipógrafo saiba, que se deslocasse, por qualquer motivo, dumha oficina para outra, não receberia menos que o salário de X. Presentemente não sucede assim; impõe o arbitrio na sua forma mais sordida, pois verifica-se com freqüência que o tipógrafo que vence numa oficina, por exemplo, o salário de 9500, ao ingressar noutra, vê geralmente retribuído o seu trabalho pela remuneração de \$800 e 750, quando não menos, o que evidentemente não representa apenas um certo agravamento da sua situação económica, mas é também um ultraje à sua dignidade profissional, que não de menos que o dinheiro.”

Reúne hoje, em sessão magna, às 17,30 na rua António Maria Cardoso, 20, para apreciar a leitura e discussão do relatório e contas, apresentado pela comissão revisora, das duas comissões que dirigiram o movimento grevista desde 15 de Janeiro a 8 de Agosto de 1921 e do relatório e contas do aumento de salários das casas de obras durante o período em que foi dirigido pelas comissões administrativas dos sindicatos dos impressores e compositores tipográficos, desde 7 de Agosto a 18 de Setembro de 1921 e trocar impressões sobre a oportunidade do movimento prático de salário nas casas de obras.

Considerando mais que os sindicatos encerrados arbitrariamente pelas referidas autoridades se encontram legalmente constituídos;

“Considerando que as perseguições exercidas pela autoridade administrativa e judicial republicana, nos trabalhadores de Messines, constituem uma verdadeira afronta à liberdade de acção, de pensamento;”

“Considerando, ainda, que a constituição da república portuguesa não proíbe quaisquer manifestações de religião, desde que se conduzam ordenadas;”

Considerando mais que os sindicatos encerrados arbitrariamente pelas referidas autoridades se encontram legalmente constituídos;

“Considerando que a classe operária da república portuguesa é tanto quanto indispensável, que a classe comum seja aumentada, o Conselho apreciando largamente o assunto, ressalvou que se reclamassem duma maneira imediata para toda a classe corticeira o seguinte aumento:

Homens, 4800 diários; mulheres, 3800; menores de ambos os sexos, 2500.

As classes organizadas desta cidade, reunidas em sessão magna, em 14 de Dezembro de 1922, para apreciarem este assunto, rezolvem:

1º Protestar veementemente contra as perseguições exercidasalguns trabalhadores daquela localidade;

2º Protestar encarecidamente junto do governador civil do distrito e ministro do Interior, reclamando a imediata reabertura dos referidos sindicatos.”

Em seguida, e por proposta de Francisco Marques, protestou-se também para a ganância dos senhores e contra a proposta do ministro da Instrução, que pretende restabelecer o ensino religioso nas escolas primárias. — C.

As encadernadoras

E para lamentar que voleis ao cristianismo o nosso sindicato profissional, enquanto outras classes se organizam. Desperdar o nosso organismo é um dever que se impõe a todos

O conselho federal na sua última reunião resolvem protestar contra as violências de que estão sendo vítimas os trabalhadores de Messines, e reclamar a abertura dos sindicatos operários encerrados pelas autoridades.

A hora que atravessamos não é de ilusões, mas sim de raciocínio forte e de ação fecunda. Ingressai na Associação, porque é dentro dela onde melhor podemos reivindicar os nossos direitos, hoje tam ameaçados.

Apelo para a vossa consciência no sentido de acabar com a formidável exploração de que a nossa classe é vítima.

Os operários compositores e impressores realizam hoje uma reunião magna para deliberarem sobre a sua situação e a melhor forma de se impor perante o patronato.

Que os operários encadernadores cometam o mesmo gesto, impondo-se aos nossos exploradores, é o meu ardente desejo.

Augusto de Sousa.

Operário encadernador sindicado

As estrangeiros ***

O estrangeiro ***

** em poucas linhas

A Kolnische Zeitung, de Berlim, informa que os fornecimentos estabelecidos pelo acordo Stinnes-Lubbers têm continuado sem nenhum obstáculo.

Informam de Varsóvia que o governo polaco conseguiu obter um empréstimo na França para a construção de 1.000 locomotivas de caminho de ferro, parte das quais serão compradas pela França.

Terminaram satisfatoriamente as negociações entre as autoridades dos caminhos de ferro da Alemanha, Letônia, Estônia e Lituânia relativas ao tráfico das mercadorias.

O rei da Jugoslávia confiou ao sr. Pachitch o encargo de organizar um novo gabinete, que dissolverá o Parlamento. As novas eleições serão na primavera.

O ensino religioso

Sessões de protesto

A comissão municipal comunista realizou anteontem uma sessão de protesto contra a tentativa do ensino religioso nas escolas particulares, a qual foi muito concorrida, fazendo uso da palavra Joaquim Gonçalves, Carlos Araújo, José Martins, Manuel Abreu Vieira e António Monteiro.

Todos os oradores atacaram, com grande argumentação, semelhante atentado ao espírito liberal do povo trabalhador, que a ser levado à prática seria uma armaz ao serviço da burguesia.

No final da sessão foi aprovada uma moção de protesto e resolvidoo ficar vigilante até que de novo se venha este assunto.

Instrução

Foi autorizada a regressar ao serviço a professora na situação de licença limitada, sr. D. Agrícola Godinho, senhora da colocada na sua antiga escola de Alqueidão, concelho de Vila Nova de Gaia.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Os Sempre Unidos. Reúne hoje, pelas 20 horas,

para tratar de assuntos inadiáveis.

TEATRO FOZ

Telof. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida - Jaime Zenóbio

da qual faz parte

JANTAR

Nascimento Fernandes

HOJE

repete-se a espirituosa comédia

farsa

O arroz doce

NA MINEIROS

Uma carta simples e eloquente

Recebemos a seguinte carta, cuja eloquência simples nos chocou sobremaneira:

Comarada Redactor: — Para se avistar quanta razão assiste às reclamações dos camaradas de Aljustrel, dou a triste notícia de um desastre que se produziu aqui, nas minas do Lousal, que vitimou um operário.

Hoje, pelas 6 e meia horas, quando saíram do relevo da noite os operários que estavam no trabalho, desaguou uma gatera que esmagou o último que vinha a sair. Se a derrocada se tem dado dois minutos antes deixava soltados mais de cincuenta trabalhadores. — Manuel Peres.

Pró-mineiros

Transporte, 13.411\$81. Quete tirada na fábrica de cortiços Poncio Almeida, 14.225\$; da Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago do Escoural, 50.500\$; da Cooperativa da mesma Associação, 50.500\$; Trabalhadores Rurais de Cabego de Vide, 34.555\$

Crónica de Coimbra

Dor e Revolta

Anomalia duma lei---Sofrer, condição do pobre!---Revolta contra os imitadores de Maurras--Leilão de livros

COIMBRA, 17.—A lei é sem dúvida em muitos casos um lamento feroz da paz. Uma história simples, banal, uma história de todos os dias. Personagens: um operário, fabricante de caixotes numa fábrica da Estrada da Beira, a companheira, o filho e a filha.

O caixoteiro era forte, sadio, trabalhador, audaz lutador da vida. Trabalhou demais. Em vez das oito horas, trabalhava quase sempre dez e muitas vezes doze e até algumas dezenas (é verdade).

Começou a enraquecer. As pernas começaram a vergar-lhe ao peso do corpo, que de forte que era se tornou debil. A doença ruminou. Um dia escorrou sangue. Outro dia mais. Conclusão: está tuberculoso; não pode trabalhar.

A primeira semana deram-lhe dois terços do salário, pago pelo seguro. A segunda semana, quando a companheira do desgraçado pensava nos partos dos terços do salário que sempre lhe chegariam para pão, (de bróa, bem entendido) a resposta na fábrica foi que não podia receber. Não estava dentro da lei. E a pobre pensou: a lei minha inimiga, a lei a querer-me matar de fome e a meu filho!

O caixoteiro não tinha sofrido nenhum acidente no trabalho. Portanto não tinha direito ao seguro. Simplesmente desolador! Lembrou-se uma subscrição, única maneira de suavizar a fome naquele lar. Todos concordaram: mas mesmo isso denota o triste ambiente da sociedade virulenta e apodrecida.

Contra a lei inimiga e alguma opção a esmola. Esmola reduzindo um trabalhador à condição degradante de viver do trabalho dos outros que sentem e sofrem como ele. Todos os cérebros aquedados pelo Ideal—que não conhecem, mercê da tal educação dogmática e negra da sotaina e do livro de missa—com este incidente, a repulsa aumentou. São rebeldes, embora esta rebeldia seja apagadissima, embora de entre elas quem se levante e que brade: sofrer tanto e em tan alto grau não pode continuar a ser a vida do pobre.

“É preciso que a ação revolucionária procedente do povo coincida com o movimento da Ideia revolucionária dimanando dos mais cultos; é preciso a união de ambos”, disse Pedro Kropotkin, Eu;

M. FREITAS

DESPORTOS

O encontro Portugal-Espanha

A Espanha triunfa por 2 bolas a 1

Com uma assistência verdadeiramente colosal (para cima de vinte mil pessoas), a maior que temos visto em desafios de futebol, teve lugar no domingo passado o encontro Portugal-Espanha.

Já muitos dias hora marcada para o começo o campo se encontrava quase cheio, chegando a todos os instantes novos espectadores, que a pouco e pouco iam compreendendo, dando um aspecto interessante ao vastíssimo campo do Stadium.

Pouco depois das 14 horas entra a seleção espanhola, recebida com ovacionadas de multidão, que aumentaram de intensidade quando Zamora apareceu. Entra em seguida a seleção portuguesa, também calorosamente saudada. Os grupos alinharam-se, trocando os presidentes das federações portuguesa e espanhola, srs. Raúl Nunes e dr. David Ormachea, os ramos com as fitas das cores dos dois países. Em seguida o árbitro, o sr. Balvay, apita; formam-se os dois grupos e começa o jogo.

Os portugueses começam o ataque, que conduzem com energia, inutilizado, porém, pela defesa contrária, que se mostra segura. O jogo mantém-se eménico, dando lugar a belas defesas de Piñero, que está numa esplêndida tarde, e a boas intercepções da meia-defesa contrária. Zamora não tem tido ocasião de brilhar. Aos 38 minutos de jogo, Alberto Rio, que recebeu a bola de Alberto Augusto, centra; Jaime Gonçalves recebe bem a bola e aponta forte. Zamora tenta defender, mergulhando, mas falha, conseguindo assim os portugueses a sua única bola, a melhor da tarde.

Nesta altura, é feita uma frenética ovacão aos jogadores portugueses, no meio dum entusiasmo extraordinário; Vitor Gonçalves superior ao que mos-

Pró-famintos russos

Damos a seguir a lista das últimas importâncias recebidas a favor dos famintos russos, incluindo 10.000\$00 enviados pelos nossos camaradas de Lourenço Marques à C. G. T.

Da totalidade recabida foram já enviados dezóito mil escudos ao dr. Nan-

sen, que tanto se tem notabilizado na bela obra de socorros aos famintos rus-

sos.

Transporte, 7.631\$10. Eugénio Alves U. S. A., 10\$00. Alfredo Matos, \$50; Apolinário Cristus, 4500; Um 1º sar-

gento artífice, 25\$00; José Mendes Velho, 3 v. de A Taberna, 4\$00; Vitorino Correia, 20\$00; José Gomes (U. S. A.), 10\$00; António Reis Samuel, 1844; Joa-

quim Baptista Gonçalves (produzido dum quinquete), 8\$50; José Pinto Progato, 14\$00; Manuel Figueiredo Santos, 25\$00; João Gomes O. Faustino, 15\$00; Manuel Soares Manita, 13\$00; Júlio Quintinha, 5\$00; Seguiros, 15\$00; Um fragateiro, 15\$00; Rifa dum anel, 5\$00; Associação dos Marítimos de Ceizimbra, 50\$00; Idem, idem, armazém Alípio Loureiro, & E., 25\$00; Manuel Nunes Cabralos, 15\$00; Manuel P. Matos Moura, 25\$00.

Quase práticos e caboverdianos tra-

tada pelo camarada Francisco F. Mar-

ques, em Plymouth, U. S. A.

Francisco F. Marques, \$2,00; António F. Casal, \$2,00; Pompeu de Carvalho, \$2,00; Virginio Marques, \$1,00; Manuel Domingos, 50; Nicolau Monteiro, 1\$00; Manuel Parente, 25; Sebastião Vicente, 25; Gil Caldeira, 25; José Ahren, 25; Casimiro Santo Amaro, 25; Casimiro J. Santos, 50; Manuel Cunha, 50; Ilídio A. Barreto, 25; Antônio Camponez, 50; João Neves, 25; Augusto Ventura, 25; Manuel Raposo, 25; Jaime Luis, 51; José Matos Ferreira, 52,00; Alberto Frade, 50; Antônio Rua, 50; Raul Pereira, 25; Gaspar Homem, \$1,00; Manuel C. Nascimento, 25; Alfreido Moreira, 50; Acácio Jcsé, 50; Faustino Pereira, 50; José Teixeira, 25; Manuel A. Ferreira, \$1,00; Jaime Santos, \$1,50; Joaquim Moreira, 25; José Prado, 50; João Emilio, 50; Manuel S. Claro, 50; José R. Alvaro, 50; Francisco Eduardo, 50; Isabel Monteiro, 25; Abel Silva, 20; total, 25,70.

Ao cambio do dia, renderam 269\$85, revertendo para os famintos russo 2025\$9.

António Barata Cruz (Macau), 13\$95;

Manuel Moutinho, Júlio Valério Máxi-

mo, e José F. Lacerda, 6\$60; Alfredo Gaspar, U. S. A., 10\$00; Frederico Gonçalves, 12\$60; Victoriano Correia (Brasil), 20\$00; António Mendonça, 37\$5;

70% da quota aberta em Coimbra por José Albano e Amadeu Neves, 44\$24;

70% da venda de folha d'era no 1º aniversário da Cooperativa 2.ª Companhia, 48\$95; Enviado de Lourenço Marques, produto do bando ali efectuado, 10.000\$00; Soma 18.244\$90.

Rifa dum anel

A rifa de um anel de prata e ouro, oferecido pelo nosso camarada Ricardo Correia Perpétuo, a favor dos famintos da Rússia, rendeu 53\$00, cabendo o prémio ao n.º 9.997, conforme a extrac-

ção da lotaria de 30 de Junho.

O camarada que tiver o bilhete com

este número pode requisitar o anel na nossa administração.

Rifa dum anel

As lutas que se agitam no ar, palmas e gritos sem fim.

O jogo reconhece, atacando os espanhóis com energia, o que dá lugar a bom trabalho da defesa portuguesa. A primeira parte termina, com o resultado de 1 a 0 a favor dos portugueses.

Na segunda parte os espanhóis conseguem a vitória

Cumprimenta muito feliz, foi justamente ovacionado pela assistência; teve defesas verdadeiramente zâmbrias; defendeu 9 bolas.

Os espanhóis, os melhores foram os médios, especialmente o médio centro, Meana, Zamora muito sereno, defendeu magistralmente 6 bolas.

No conjunto, os espanhóis jogaram mais tecnicamente, dominando facilmente a bola.

Contra os portugueses foram marcasdos 3 cantos; contra os espanhóis 4.

Spencer, o jogador de Sevilha, chegou ao campo mais tarde não jogando por esse motivo.

As defesas assistiram os presidentes da república e do ministério, ministros estrangeiros e ministro da Espanha, componentes do Grupo Parlamentar Desportivo, etc.

Realizaram-se também no domingo, como estava anunciado, o banquete no Monumental Club, em honra dos jogadores e dirigentes espanhóis, e a festa no Centro Espanhol.

Desafio de beneficência

Entre grupos mistos formados pelos jogadores portugueses e espanhóis que ainda estiverem em Lisboa, está marcado para hoje um desafio, destinado a fins de beneficência. Realizar-se-há no campo do Sporting Club de Portugal.

Reclames

Magnífico espetáculo o que nos dá agora o teatro Foz com a comédia Iaranga O Arroz Dóce em que Nascimento Fernandes interpreta o protago-

nista.

Este provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios, onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

pectáculos são os do Coliseu dos Recreios,

onde todas as noites se exibem magníficos e curiosos programas que são o enredo da população lisboeta.

Hoje é a festa artística dos notáveis

doentes Codona e Amadeu.

Está provado que os melhores es-

